

MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES:

'Assinar a nova carta de intenções com o FMI seria suicídio econômico'

Assinar a terceira carta de intenções com o Fundo Monetário Internacional seria o suicídio econômico do Brasil, afirma a economista Maria da Conceição Tavares. A custa de uma recessão violenta, diz ela, o Brasil já conseguiu o que o FMI queria: um superávit comercial de US\$ 6 bilhões para poder continuar honrando seus compromissos externos. Mais, seria

impossível. E o que é pior: não resolveria nada, já que as metas acertadas com o Fundo não poderiam ser cumpridas — "saltaríamos setembro, mas chegaríamos a um novo estouro em novembro".

Para Maria da Conceição, numa economia dolarizada e única como a brasileira, a proposta de corte do déficit público feita pelo FMI simplesmente não funciona. Ou funciona ao

contrário: o ajuste proposto só eleva o déficit e a inflação, contribuindo ainda mais para agravar a recessão. É uma impossibilidade técnica e um caso de ignorância, afirma, pois os técnicos do Fundo Monetário não entendem nada sobre o funcionamento da economia brasileira.

Aliás, diz Maria da Conceição, eles erraram também, ao impor uma maxidesvalorização do cruzei-

ro e o corte nos reajustes salariais. A condução dada à política econômica sob o comando do Fundo Monetário está toda errada e com isto concordam variadas correntes de opinião, segundo Conceição:

— Se do Gudin ao Bulhões, do Mário Henrique a mim — diz ela — estamos todos de acordo que isto não funciona, deveriam desconfiar que não funciona.



Conceição: "Baixar inflação de 200 por cento com arrocho monetário é maluqueira"